ISBN 978-85-8167-205-2

24 a 27 de Maio de 2017

Anais do
II Congresso Internacional de Ensino e Aprendizagens
VI Seminário Institucional do PIBID Univates
III Seminário Observatório da Educação Univates

O QUE SABEMOS SOBRE OS SABERES DA ESCOLA? JOVENS ESTUDANTES E SEUS DISCURSOS

Jaqueline Maria Conrad[1]
Suzana Feldens Schwertner[2]

Introdução: Este trabalho integra o projeto de pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental" (CNPq/UNIVERSAL 14/2014), vinculado ao Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Possui como aporte teórico autores como Michel Foucault (2015; 2002), Júlio Groppa Aquino (2000), Paula Sibilia (2012), Jan Masschlein e Maarten Simons (2014), buscando propor um espaço de escuta e produção dos estudantes em meio a uma escola contemporânea que tem sido chamada a cumprir diferentes papéis na sociedade atual. Discute-se com os alunos concluintes do Ensino Médio e Ensino Fundamental as funções e os sentidos da escola na atualidade. Objetivos: Este trabalho objetiva apresentar as propostas, ideias e opiniões de estudantes da 3º ano do Ensino Médio e do 9º ano do Ensino Fundamental acerca da organização da escola sobre os saberes e conhecimentos. Referencial teórico: Hoje são muitos aqueles que julgam ter conhecimento sobre a escola: as mídias, os administradores, empresários, psicólogos, famílias e comunidade em geral, todos apresentando suas inúmeras teorias e opiniões e questionando sobre a crise da escola moderna e os desafios da escola contemporânea, bem como a formação docente. Mas poucos são aqueles que se comprometem a pensar sobre o cotidiano da escola e sobre todos os atores que participam deste universo, além de outros tantos temas relevantes, como o espaço destinado aos estudantes. Como pensar o lugar da escola em um tempo em que os lugares de aprender têm se multiplicado e que a crise da autoridade docente tem apresentado uma série de novas perguntas à escola? (FISCHER, 2004; DUFOUR, 2005; SCHWERTNER; FISCHER, 2012; SCHWERTNER, 2012). A partir dessas discussões iniciais, a investigação busca escutar os estudantes, a partir de seu lugar de participante deste processo educacional. O que eles têm a dizer sobre o modo como a escola organiza seu currículo? Além disso, quais disciplinas e atividades eles destacam como importantes ao seu ensino e aprendizagem e quais deveriam fazer parte do universo escolar que vivenciam durante tantas horas semanais por, no mínimo, doze anos? Metodologia: Os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, de duas escolas, uma de ensino público e uma de ensino privado, são convidados a participar voluntariamente da investigação. A partir desse convite, são combinados os horários em que os quatro encontros serão realizados: frequência mensal e com duração de 45 a 50 minutos. Os encontros ocorrem no espaço da escola e cada grupo é acompanhado por uma professora pesquisadora e uma bolsista de iniciação científica. A pesquisa é de cunho qualitativo, por meio das técnicas de grupo focal (BAUER; GASKELL, 2015) e *photo elicitation* (BANKS, 2001). O grupo focal, realizado no primeiro e segundo encontros, permite uma discussão coletiva dos estudantes a partir de um tema previamente selecionado. No caso desta pesquisa, no primeiro encontro pergunta-se aos estudantes sobre as funções da escola hoje. Já no segundo encontro a pergunta versa sobre como eles entendem a organização e a divisão dos conhecimentos realizada no universo escolar. O terceiro encontro é marcado pela produção de uma fotografia no ambiente da escola. Quanto à técnica de *photo elicitation*, desenvolvida no último encontro, os estudantes contemplam coletivamente todas as fotografias produzidas e a partir delas discutem sobre as imagens. Participaram da pesquisa, no ano de 2016, quarenta e sete estudantes. Conforme os procedimentos éticos de pesquisa, os estudantes foram informados sobre as etapas da mesma, bem como sobre o sigilo e o anonimato e tiveram a autorização dos responsáveis para participar, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os encontros foram gravados com gravador digital e posteriormente transcritos na íntegra. O tratamento dos dados é realizado por meio da análise de discurso foucaultiana (2002), que articula as relações poder-saber-verdade, questionando: o que é dito sobre o modo como a escola organiza seus saberes? Não se busca levantar "discursos verdadeiros" sobre a escola e seus estudantes; intenta-se, com este objetivo, analisar e identificar possibilidades enunciativas acerca do que os alunos entendem como aspectos importantes de seu processo de ensino e aprendizagem. Análise de dados: Destaca-se, neste trabalho, as falas dos estudantes sobre a organização que a escola faz dos

1 Bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS e do Centro Universitário UNIVATES. Acadêmica do Curso de Psicologia (Univates).

2 Psicóloga. Doutora em Educação. Docente do Curso de Psicologia (UNIVATES) e do Mestrado em Ensino (UNIVATES).

ISBN 978-85-8167-205-2

24 a 27 de Maio de 2017

Anais do
II Congresso Internacional de Ensino e Aprendizagens
VI Seminário Institucional do PIBID Univates
III Seminário Observatório da Educação Univates

conhecimentos, como esses conhecimentos são divididos dentro da carga horária escolar, além de sugestões de temáticas que parecem não ter espaço em meio ao universo escolar. Os estudantes defendem a importância das artes (música, teatro, dança) no currículo, como aspectos que enriquece sua formação. Além disso, sugerem que as artes poderiam incentivar a aprendizagem de outras disciplinas, como uma forma de compreender o conteúdo por meio de outras metodologias. Os estudantes apontaram para a necessidade de existir uma relação mais intensa entre as disciplinas que compõem a grade curricular da escola. Segundo o discurso deles, seria papel da escola promover ações interdisciplinares: os conteúdos deveriam ser abordados ao mesmo tempo em diversas disciplinas para ser possível estabelecer uma relação entre eles. Já os estudantes concluintes do Ensino Médio destacaram as disciplinas de Português e Matemática como fundamentais, responsáveis pelo maior número de horas na grade curricular, juntamente com o ensino do Inglês. Contudo, não deixaram de argumentar que as disciplinas que ensinam a pensar e a filosofar são importantes na sua formação e muitas vezes não têm recebido a devida atenção nas salas de aulas. Como destacou um dos estudantes: *"(...) eu acho que a escola está formando pessoas quadradas. (Pausa). Tipo... a gente não pensa muito na sociedade ou viaja na Filosofia, sabe? Porque a gente quase não tem matérias disso. Tipo... como é que tu vai pensar? Como é que tu vai refletir sobre a sociedade que tu vive?"*. Resultados: O desejo dos estudantes de falar, pensar e discutir sobre a escola foram os aspectos que mais chamaram a atenção nesta investigação. Bastava lançar a pergunta inicial que os estudantes começavam a debater, a expor suas ideias, a discordar da opinião dos colegas, mostrando-se interessados e participativos em todas as etapas da pesquisa. Demonstraram conhecer apropriadamente sobre o cotidiano escolar, a organização do currículo e mostraram suas habilidades de discutir e sugerir novas propostas. A partir dos enunciados apresentados neste trabalho é possível perceber a variedade de discursos que são levantados pelos estudantes quando convidados a falar sobre a escola e sua organização: uso das Artes como estratégia metodológica, a importância de trabalhar a interdisciplinaridade a partir das múltiplas disciplinas, bem como a defesa de espaços que incentivem o senso crítico e a reflexão, por meio de disciplinas como Filosofia e Sociologia. Trata-se de incentivar aquilo que os jovens solicitam: participar da vida da instituição escolar, como destaca uma das estudantes: *"É exatamente a proposta do teu projeto que é extremamente falha aqui na escola, sabe? E se a escola, se a base da escola é a gente, se quem constrói a escola é a gente, então para melhorar a escola, então deveria ser ouvido o que a gente fala. Sabe, a proposta do teu projeto é exatamente o que a gente tenta"*. A pesquisa segue em andamento até o final de 2017, ouvindo os jovens estudantes e ampliando as discussões acerca das funções da escola na atualidade.

Palavras-chave: Escola. Estudantes. Currículo.

Referências

AQUINO, Júlio G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e os seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

BANKS, Marcos. Visual methods in social research. London: Sage, 2001.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

DUFOUR, Danny Robert. *A arte de reduzir as cabeças* – sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Na companhia de Foucault: multiplicar acontecimentos. *Educação & Realidade*, 29 (1), 215-227, 2004.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2015.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MASSCHLEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SCHWERTNER, Suzana Feldens; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades. *Educação em Revista*, 28 (1), p. 395-420, 2012.

SCHWERTNER, Suzana Feldens. Palavras e imagens sobre amizade jovem na contemporaneidade. *Educação & Realidade*, 37 (1), p. 163-185, 2012.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.